

QUESTÕES DE VIDA – 8

A ALEGRIA

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos”. (Fil. 4,4)

Ouvindo este pedido de Paulo, perguntamo-nos: será ainda possível viver alegre neste mundo concreto que é o nosso? Com tantos medos e de tanta ordem? Com tanta insegurança, na saúde e no emprego, na vida social e na própria família, de modo a podermos dizer que a única coisa segura que temos é a própria insegurança? Com tanta mentira e hipocrisia, oportunismo e falta de vergonha, mesmo naqueles que constantemente dizem defender a verdade e o respeito pelos demais? Com tanta justiça injusta?

Apesar de todo este panorama tão sombrio, sabemos que é possível a alegria. A prova está em muitas pessoas que conhecemos, sempre cheias de alegria e de esperança, sempre otimistas, a ver ou a tentar descobrir o sentido da vida mesmo no meio dos escombros.

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos”.

Há muitos tipos de alegria: a artificial e a natural; a superficial e a profunda; a “comercial” e a sincera; a que constitui uma armadilha, porque lisonjeira, e a verdadeira e espontânea que chega a irritar e a confundir um hipócrita. A primeira assenta na vaidade e no dinheiro, na adulação e no poder, na mentira ou meia verdade; a segunda tem as suas raízes na verdade, na verdadeira e sã amizade, na transparência e na franqueza, na cordialidade, na justiça e no amor. A primeira é muito “barata”, a segunda fica muito “cara”; para a primeira não faltam seguidores, a segunda tem poucos adeptos; uma é passageira, a outra, duradoira.

Mas porquê, meu Deus? Não foi para a alegria que fomos criados, que é o mesmo que dizer criados para Deus, porque Deus é Alegria?

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos”.

Não esqueçamos que Paulo, quando escreve esta carta aos habitantes da cidade de Filipos, na Grécia, se encontra na prisão. E sabemos porquê. Por anunciar a Verdade, a Palavra de Deus, Cristo Morto e Ressuscitado. Paulo, apesar do sofrimento e da privação de liberdade, pede e volta a pedir aos Filipenses para que vivam sempre alegres no Senhor, mau grado as dificuldades constantes e os medos e ameaças de toda a ordem. Nunca poderia fazer este pedido, tão insistentemente renovado, se ele próprio não estivesse a fazer a experiência da verdadeira alegria.

A fonte desta alegria está em Deus, está na Verdade e no Amor. E como nem a verdadeira Verdade nem o verdadeiro Amor interessam ao mundo, ele é tão pouco alegre. E (se calhar) nós com ele.

Pe António Belo